



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## O TRABALHO COM AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência

BEATRIZ SOUSA CORREIA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

MELISSA ALMEIDA CUNHA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA / UESB

### Resumo

O presente artigo apresenta um relato de experiência do estágio de regência na Educação Infantil, no qual se evidenciou a presença de demandas socioemocionais significativas entre as crianças, exigindo a adoção de estratégias diversificadas de ensino e o aprofundamento nos estudos sobre emoções e educação socioemocional. O objetivo do texto é refletir acerca da atuação docente no desenvolvimento socioemocional infantil, destacando como a formação escolar pode ir além da simples transmissão de conteúdos, contribuindo para a formação integral do sujeito. Os resultados obtidos, fundamentados nas contribuições de Wallon, com sua teoria do afeto e dos estágios de desenvolvimento, bem como nas discussões sobre educação socioemocional propostas por Colagrossi e Vassimon (2017), evidenciam a importância de uma prática pedagógica consistente, que favoreça o desenvolvimento socioemocional das crianças, respeitando os diferentes contextos culturais e familiares em que estão inseridas. Ademais, destaca-se o papel essencial da escola na promoção de um ambiente saudável e acolhedor, que possibilite a livre expressão e contribua para o crescimento integral dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Emoções. Práticas Pedagógicas.

### Introdução

A escola é um ambiente pelo qual as crianças brincam, aprendem e se desenvolvem. Ao adentrar o espaço escolar, a criança carrega consigo um mundo simbólico construído em seu seio familiar, a partir da cultura e das suas vivências, sendo assim, a sala de aula é um ambiente responsável por acolher as especificidades dos estudantes, das famílias e da comunidade envolvidas nessa instituição.

Nesse sentido, a escola deve primar pelo desenvolvimento integral do aluno, sendo de suma importância o trabalho com as emoções, sobretudo nos primeiros anos de escolarização - na Educação Infantil. Assim, os docentes devem assumir posturas e estratégias de ensino que permitam a construção de relações saudáveis, valorização das subjetividades e identidade, proporcionem o autoconhecimento e a capacidade de tomada de decisões, pois o modo como

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Participante do Grupo de Pesquisa, Estudo e Formação de Professores – NEFOP. <http://lattes.cnpq.br/7333101205019997>

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). <https://lattes.cnpq.br/8054656945587204>



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

as emoções são sentidas influenciam diretamente no modo como as crianças lidam com o conhecimento e aprendem.

A Educação Infantil, no Brasil, é orientada pela Base Nacional Comum Curricular (2018) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), ambos os documentos definem seis direitos de aprendizagem, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, as práticas educativas devem contemplar esses direitos e promover uma cultura escolar que compreenda as crianças em suas particularidades.

Tendo em vista tais aspectos, é notável a crescente necessidade dos professores estarem capacitados para lidar com as diversas demandas oriundas na escola, dentre elas a educação socioemocional. Nesse sentido, essa percepção tornou-se mais aguçada ao nos depararmos com a realidade da sala de aula na disciplina de Estágio na Educação Infantil, onde encontramos predominantemente demandas de ordem emocional, desafiando-nos a buscar meios teóricos e práticos de lidar com as situações que surgiam cotidianamente.

Mediante tal cenário objetivamos com esse trabalho apresentar um relato da experiência vivenciada no estágio, onde desenvolvemos um projeto de trabalho com as emoções a partir das expressões artísticas, utilizando como suporte obras de Van Gogh.

O percurso metodológico é pautado em uma pesquisa qualitativa e, tem como embasamento as contribuições wallonianas com sua teoria do afeto e dos estágios de desenvolvimento, além das discussões de educação socioemocional de Colagrossi e Vassimon (2017).

O texto está estruturado em seções que abordam o referencial teórico acerca da educação socioemocional, sobretudo na educação infantil, seguido pela descrição das atividades realizadas, da análise e discussão das vivências e por fim das considerações finais.

## **A Educação Socioemocional**



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

A educação socioemocional está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil, sendo um dos pilares para o desenvolvimento integral dos indivíduos e portanto, exigindo das instituições escolares a consideração de tais aspectos nos processos educativos.

Lidar com as emoções não é uma tarefa fácil, exige maturação da cognição, acolhimento e aprendizagem, sendo assim, a educação socioemocional visa dar suporte para o desenvolvimento de competências e habilidades, capacitando os indivíduos a se autorregular, nomear os próprios sentimentos e conhecer-se, assumindo a própria identidade frente à sociedade. Além disso, as emoções influem diretamente no modo como aprendemos. Uma criança desmotivada e com problemas emocionais tende a não conseguir assimilar o conhecimento como uma criança que consegue regular as próprias emoções em situações de interação social.

Nessa direção, *Casel* (apud Colagrossi e Vassimon, 2017) - um *website* estadunidense, pertencente a organização CASEL (*Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*), que visa veicular materiais, guias e pesquisas acadêmicas acerca da aprendizagem social e emocional, a fim de auxiliar sobretudo escolas e educadores sobre esta temática, sendo uma autoridade no assunto. - apresenta uma discussão pertinente sobre a educação socioemocional, mostrando evidências científicas que apontam a aprendizagem socioemocional como um fator determinante para a melhoria dos resultados acadêmicos, da disciplina em sala de aula e da saúde mental a longo prazo.

Os estudos apresentados pelo *website Casel*<sup>3</sup>, demonstram a existência de cinco habilidades principais a serem aprendidas na infância, são elas:

1. O autoconhecimento, que permite que a criança reconheça as próprias emoções e pensamentos;
2. A auto regulação, que diz respeito à capacidade de controlar emoções, pensamentos e atitudes em diferentes situações;
3. A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos;
4. A consciência social, expressa especialmente pela empatia, inclusive em relação a pessoas de diferentes origens e culturas;

<sup>3</sup> <https://casel.org/>. Acesso em: 29 de ago. 2025



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

5. A capacidade de fazer escolhas construtivas, que envolve escolhas construtivas acerca de comportamentos pessoais e interações sociais, fundamentadas em princípios éticos e nas normas sociais vigentes.

Desse modo, entende-se como responsabilidade da família e da escola propiciar essa educação, através de um ambiente em que a criança se sinta acolhida e segura para se expressar e aprender a organizar seus pensamentos, sentimentos e emoções.

Nessa conjuntura, a perspectiva walloniana de emoção e desenvolvimento humano torna-se crucial, tendo em vista a definição dos estágios de desenvolvimento e a importância da afetividade para a cognição dos indivíduos.

Para Wallon (1968) a linguagem emocional é de suma importância para o desenvolvimento, pois é a primeira forma de comunicação que o ser humano é capaz de utilizar e, impactando diretamente em como se darão as demais aprendizagens que serão adquiridas ao longo da vida.

Segundo Grandino (2010), Wallon organiza o desenvolvimento humano em cinco estágios: impulsivo-emocional (0 a 1 ano); sensório-motor/projetivo (1 a 3 anos); personalismo (3 a 6 anos); categorial (6 a 11 anos) e adolescência (a partir dos 12 anos). E assim, o motor que impulsiona a mudança de um estágio para o outro são as aprendizagens permeadas pela afetividade.

Dessa maneira, no primeiro ano de vida é a linguagem emocional que mediará a comunicação entre a criança e o mundo que o cerca, através do choro, da alegria, da calma. Após o desenvolvimento motor, a criança entra em outro estágio de desenvolvimento, marcada sobretudo pela diferenciação entre quem é o “eu” e quem é o “outro” nas relações, além de iniciar-se o processo de autonomização e desenvolvimento da linguagem gestual e oral. (Grandino, 2010).

Ainda segundo a autora, o que caracteriza a terceira fase é a autoconsciência e a personalidade que despontam em desenvolvimento e implicam nos comportamentos que a criança apresenta de acordo com os estímulos que ela recebe, começando a aprender a gerenciar seus sentimentos e emoções. Na passagem para o quarto estágio a criança começa a desenvolver o raciocínio, a abstração e a compreensão de conceitos. E ao adentrar o quinto estágio, a adolescência, a criança passa a mudar a forma como entende o mundo, enquanto



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

seu corpo muda e sua personalidade é afirmada. Vale ressaltar que Grandino (2010), observa o desenvolvimento não finalizando ao fim da adolescência, mas continuando por toda a vida humana numa visão walloniana.

Assim, um dos impulsionadores das mudanças de estágio de desenvolvimento é a afetividade. Para Wallon (1968), a afetividade diz respeito ao quanto nos sentimos afetados pela situação do outro, impulsionando-nos a agir por meio da linguagem oral, gestual, emocional e até mesmo escrita. Por exemplo, a mãe ao ver o filho chorar, se sente afetada e busca entender o motivo do choro da criança, acolhendo-o.

Desse modo, esse sistema de relações movido pela afetividade vai moldando o comportamento e a personalidade dos indivíduos, à medida que ele vai adquirindo novas experiências e vivências na vida.

Ademais, é necessário destacar que para Wallon (1968), as emoções consistem

em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação. [...] Daqui resulta que muitas vezes, é a emoção que dá tom ao real. Mas, inversamente, os incidentes exteriores adquirem quase seguramente o poder de desencadear.

Ou seja, as emoções são manifestações interiores de acontecimentos exteriores que causam reações e impressões nos indivíduos, ora em situações desagregadoras, ora em situações agregadoras de conhecimento e, por meio da afetividade, ou seja, como o responsável pela criança é afetado nessas ocasiões, as relações vão se construindo e moldando o sistema de comportamentos e atitudes dos indivíduos.

Portanto, a educação socioemocional é de suma importância ao ser analisada sobre a perspectiva walloniana de emoção e afetividade, permitindo-nos refletir que apesar das crianças utilizarem a linguagem emocional, inicialmente elas ainda não possuem a capacidade de gerenciar as suas próprias emoções e sentimentos, e somente a partir do desenvolvimento da consciência passa-se a adquirir as habilidades de lidar com os próprios sentimentos e emoções.

Na educação infantil a criança passa a integrar um novo espaço de aprendizagem e vínculos sociais que divergem do seu contexto familiar. Como destacam Jesus e Lempke (2015), o ambiente escolar contribui eficazmente para o desenvolvimento integral da criança,



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

ao promover a interação social por meio de atividades que favorecem não apenas o crescimento cognitivo, mas também o emocional.

Cabe, portanto, à escola promover uma cultura de valorização e trabalho com as emoções, permitindo a criação e manutenção de um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam se expressar livremente e desenvolver habilidades de gerenciamento emocional, aprendendo a identificar e a lidar de forma saudável com os sentimentos que emergem de suas experiências.

O trabalho socioemocional, porém, não deve impactar apenas o desenvolvimento individual dos estudantes, mas precisa alcançar o coletivo escolar como um todo (Kusunoki et al., 2025), favorecendo práticas pedagógicas consistentes e reflexivas. Para isso, as estratégias de ensino adotadas devem permitir a livre expressão por meio de diversos tipos de atividades: pintura, desenho, música, brincadeira, teatro e literatura. Promovendo um ambiente lúdico e diverso.

A mediação, realizada pelo docente, no trabalho de desenvolvimento socioemocional, precisa estar fundamentada no respeito e na compreensão dos estágios de desenvolvimento da criança. O professor precisa estar atento às expressões corporais e manifestações emocionais de cada aluno, para estar hábil para intervir e criar na sala de aula um espaço acolhedor e de desenvolvimento emocional.

Nesse sentido, o docente assume a responsabilidade de criar vínculos e elaborar estratégias pedagógicas que envolvam não apenas a criança, mas também sua família, possibilitando que as habilidades socioemocionais façam parte efetiva de sua vida cotidiana. Considerando a complexidade desse processo, a promoção das competências socioemocionais precisa ser um compromisso do docente, alinhado à cultura da escola. Uma vez que a valorização de práticas formativas que priorizem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais não apenas qualifica a prática pedagógica, como também contribui para a constituição de um ambiente escolar mais estável e acolhedor (Kusunoki et al, 2025).

O professor, portanto, é uma peça fundamental no desenvolvimento integral da criança, ele pode não apenas corroborar com o seu desempenho acadêmico, mas também promover o bem-estar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e preparados para os desafios da vida.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## Planejamento das atividades

O presente relato de experiência, nasce durante a disciplina de Estágio na Educação Infantil, onde no momento em que entramos na sala de aula nos deparamos com uma realidade complexa de crianças com questões socioemocionais latentes, exigindo-nos a busca por diferentes estratégias de ensino, além de um estudo aprofundado sobre as emoções e sobre a educação socioemocional.

Nesse contexto, o estágio tornou-se de suma importância para a nossa formação como professoras, pois nos oportunizou vivenciar concretamente a indissociabilidade entre teoria e prática e a operacionalização de uma concepção de professor reflexivo e pesquisador da prática e para a prática. (Pimenta e Lima, 2004).

A escola em que o estágio foi realizado está localizada em um bairro periférico de Vitória da Conquista, atendendo majoritariamente crianças de baixas condições socioeconômicas. A turma em que o estágio foi realizado possuía 21 crianças entre 5 e 6 anos - no último ano da Educação Infantil.

Ao iniciarmos o estágio percebemos vários comportamentos apresentados pelas crianças devido a dificuldade de lidar com os sentimentos e as emoções, desde as mais simples e esperadas para a idade, como isolamento ao ser desagradado, facilidade em chorar, timidez, entre outros, mas que rapidamente passavam. No entanto, começamos a perceber que alguns alunos apresentavam comportamentos preocupantes que revelavam mais do que uma fase do desenvolvimento, mas a negligência em cuidados físicos e emocionais.

Três crianças especificamente chamaram a nossa atenção nessa questão: Lisa, Mila e João<sup>4</sup>. Lisa chorava todos os dias, sem exceção. Mila, tinha um comportamento muito ansioso e facilmente se sentia ameaçada - bastava uma mudança de olhar ou de tom de voz e ela já alterava seu comportamento, pensando que não gostamos mais dela. E por fim, João foi a criança em que mais ficamos impactadas, ele tinha problemas de autoestima (não suportava ouvir frases como: você é inteligente ou você é bonito, sempre alterando seu comportamento e negando estas afirmações), tinha dificuldade de se relacionar com figuras femininas, além de

---

<sup>4</sup> Nomes fictícios.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

estar constantemente apresentando comportamentos raivosos e se isolando dos demais colegas.

Diante desse cenário buscamos compreender as particularidades que geraram esses comportamentos e, todos possuíam relações com o ambiente familiar. Essas situações repercutiam diretamente no modo como elas se relacionavam com os conteúdos trabalhados em sala de aula. No caso de Mila, ela considerava que precisava fazer tudo extremamente perfeito, enquanto que Lisa não conseguia participar de todas as atividades e João não se sentia capaz de participar de nenhuma prática pedagógica, seja de jogos, brincadeiras, músicas ou mesmo atividades escritas, no caso dele, a exceção se dava quando ele participava.

Diante desse cenário, organizamos cinco dias para realizar um trabalho pedagógico com as emoções utilizando a arte e a literatura como os principais recursos. Objetivando observar e discutir sobre as emoções em diferentes contextos e, entendendo a arte como expressão, utilizá-la para tentar externalizar e nomear os diferentes sentimentos.

Priorizamos em nossa prática pedagógica utilizar a roda de conversa para a leitura dos livros e para aplicar uma parte das atividades, levando em consideração que “as rodas de conversa oportunizam também o aprender a conversar, o falar, o saber ouvir, a reflexividade e, sobretudo, impulsiona a criticidade, a argumentação e o diálogo.” (Vargas, Pereira e Motta, 2016), proporcionando que nossos alunos pudessem interagir e manifestar seus pensamentos, sentimentos e emoções em um ambiente seguro e confiável.

As literaturas escolhidas foram: *Meu Irmão chegou*<sup>5</sup> de Karla Queiroz; *Pedro vira porco-espinho*<sup>6</sup> de Janaina Tokitaka e *Van Gogh: Paula e Vincent são amigos*<sup>7</sup> de Anna Obiols. A escolha das duas primeiras se relacionam com as particularidades das histórias dessas crianças e a última pela proposta de uso da arte como expressão, servindo assim, de suporte para que as crianças pudessem conhecer um pouco sobre Van Gogh e suas obras.

Tabela 01 - Planejamento das atividades

Planejamento das atividades		
Dia	Objetivo	Estratégia

<sup>5</sup> QUEIROZ, Karla. **Meu irmão chegou**. Pernambuco: Prazer de Ler, 2016.

<sup>6</sup> TOKITAKA, Janaina. **Pedro Vira Porco-Espinho**. São Paulo: Jujuba, 2017.

<sup>7</sup> OBIOLS, Anna; (Ilustr.) SUBI, Jean Subinara; **Van Gogh: Paula e Vincent são amigos**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2012.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Dia 01	Identificar as emoções que as mudanças trazem para a nossa vida através da leitura do livro <i>Meu Irmão chegou</i> (Karla Queiroz).	Em roda, ler o livro do dia e após a leitura discutir as emoções que a personagem Aninha sentiu e, a partir delas, conversar sobre as mudanças ocorridas na vida das crianças e como elas se sentiram.
Dia 02	Refletir sobre como nossas emoções mudam de acordo com os acontecimentos e identificar as emoções, nomeando-as. As atividades serão motivadas a partir da leitura da obra: <i>Pedro vira porco-espinho</i> (Janaina Tokitaka)	Em roda ler o livro do dia e após a leitura discutir como qual o sentimento que o personagem Pedro sentia ao virar “Porco-espinho” e relacionar a história com seus conhecimentos mobilizados pela pergunta: “o que te faz virar porco-espinho como Pedro?”. Após o compartilhamento de ideias, jogar o jogo das emoções identificando os diferentes sentimentos. E por fim, fazer um desenho da emoção que está sentindo no dia.
Dia 03	Entender que a arte é um modo de expressão dos sentimentos e emoções, a partir da história de Van Gogh para crianças do livro <i>Van Gogh: Paula e Vincent são amigos</i> (Anna Obiols). Além de desenvolver a expressão artística com tinta guache.	Em roda, ler Van Gogh: Paula e Vincent são amigos de Anna Obiols e Subi. Apresentar e discutir as diversas formas de representações artísticas - música, dança, pintura, escultura, entre outras. Explorar o que as crianças entendem por arte e artista. E por fim, propor às crianças a criação de uma pintura, onde possam expressar seus sentimentos, gostos ou mensagens, utilizando a arte como meio de comunicação, assim como Van Gogh fazia em suas obras. A atividade busca estimular a criatividade e permitir que elas explorem a pintura como forma de expressão pessoal e emocional.
Dia 04	Compreendendo a arte como expressão, realizar uma exposição das obras e explicar oralmente aspectos relacionados à arte e suas expressões.	Tendo em vista tudo o que foi produzido e os conhecimentos mobilizados acerca da arte e de Van Gogh, fazer uma apresentação oral e visual das atividades desenvolvidas, permitindo que as crianças expressem livremente o que aprenderam e os seus sentimentos diante da proposta de atividade.

Fonte: Elaboração das autoras.

É necessário ressaltar, que as atividades acerca das emoções foram realizadas juntamente com as demais propostas previstas pelo currículo escolar: apresentação das vogais e consoantes, contagem, psicomotricidade, jogos, brincadeiras, etc. Portanto, consideramos que a educação socioemocional não deve ser resumida a alguns dias de atividades, mas deve estar presente no cotidiano da sala de aula, de modo que auxilie o professor em seu trabalho pedagógico e no desenvolvimento integral das crianças.

### Execução das atividades: Reações e Impressões

O trabalho com foco para o desenvolvimento socioemocional foi realizado ao longo de quatro dias, tendo como objetivo principal favorecer a identificação, a expressão e a reflexão



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória de Conquista

sobre os sentimentos vivenciados pelas crianças em diferentes situações. Cada atividade foi cuidadosamente planejada para possibilitar o envolvimento dos alunos em experiências significativas, nas quais a literatura, a arte e o lúdico atuaram como mediadores do desenvolvimento socioemocional.

No primeiro dia, a atividade buscou refletir sobre as emoções que as mudanças provocam na vida das crianças, utilizando como recurso o livro *Meu Irmão Chegou*, de Karla Queiroz. Durante a leitura em roda, foi possível perceber o alto grau de engajamento dos alunos, que se mostraram atentos e sensíveis às emoções dos personagens. Alguns deles, que vivenciavam em seus lares a chegada de um irmão, identificaram-se diretamente com a narrativa, validando os sentimentos apresentados.

Destaca-se a reação do João que, ao comparar o desfecho da obra com sua própria experiência familiar, demonstrou frustração e irritabilidade ao perceber que não condiziam com o que ele estava sentindo em relação à nova criança em sua família. Evidenciando como a literatura mobiliza sentimentos profundos e possibilita a expressão de realidades pessoais. Esse momento abriu espaço para uma conversa coletiva sobre os significados da chegada de um novo membro na família, os desafios e pontos positivos dessa convivência e a importância de reconhecer que cada criança possui um lugar único nos ambientes dos quais faz parte.

No segundo dia, trabalhamos a obra *Pedro Vira Porco-Espinho*, de Janaína Tokitaka, com a finalidade de discutir as reações emocionais diante de situações adversas. Desde o início, percebemos que as crianças relacionaram o comportamento do personagem às emoções de raiva e tristeza. Durante a roda de conversa, ao percebermos que as crianças haviam compreendido o significado de “virar porco-espinho”, indagamos as o que poderia levá-las a sentirem raiva, tristeza ou irritação, e de que forma essas emoções se manifestavam em suas vidas. Esse momento mostrou-se bastante significativo, pois os alunos passaram a compartilhar experiências pessoais, permitindo-nos validar a origem de determinados comportamentos e emoções que, em outros momentos, já haviam sido observados em sala.

Ainda nesse dia, realizamos o “Jogo das Emoções”, no qual, por meio de placas de emojis, os alunos identificavam e nomeavam diferentes sentimentos e as reações que provocam. A atividade revelou que as crianças já possuíam uma boa capacidade de reconhecimento emocional e, ao escolherem o emoji que representava como se sentiam



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

naquele dia, algumas expressaram tristeza ou raiva, revelando fragilidades ligadas a contextos emocionais e físicos.

O terceiro dia foi dedicado à arte como forma de expressão, a partir da leitura do livro *Van Gogh: Paula e Vincent são amigos*, de Anna Obiols. Após a discussão sobre as diversas manifestações artísticas conhecidas pelas crianças, foi enfatizado como a arte pode auxiliar na compreensão e exteriorização das emoções. A sala de aula foi transformada em um ateliê, e as crianças foram convidadas a se expressar livremente por meio da pintura com guache. O envolvimento foi intenso: muitas representaram suas casas como espaços de segurança e felicidade, outras desenharam personagens ou lugares significativos, sempre vinculando suas produções às emoções vivenciadas. A atividade mostrou-se efetiva para favorecer a expressão de sentimentos que, muitas vezes, não eram facilmente verbalizados.

Por fim, o quarto dia foi marcado pela culminância do projeto, com a exposição das produções artísticas. As crianças apresentaram suas telas para colegas, professores e equipe gestora, explicando os motivos de suas escolhas e os sentimentos que cada pintura representava. Esse momento foi significativo, pois demonstrou a capacidade dos alunos de reconhecer, afirmar e comunicar suas emoções, além de reforçar a importância da literatura, da arte, da música e da dança como recursos fundamentais para o desenvolvimento socioemocional.

De modo geral, as atividades propostas revelaram não apenas o envolvimento e a participação ativa das crianças, mas também o impacto positivo de práticas pedagógicas que valorizam a expressão emocional. O trabalho contribuiu para a construção de um ambiente acolhedor, em que os alunos puderam identificar, compreender e compartilhar suas emoções, fortalecendo vínculos, desenvolvendo empatia e ampliando sua capacidade de lidar com os próprios sentimentos.

## Considerações Finais

Este relato de experiência teve como objetivo refletir sobre a atuação docente no desenvolvimento socioemocional das crianças, a partir do trabalho com as emoções realizado durante o estágio de docência na educação. O relato buscou compreender de que maneira a



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Conselho de Pedagogia  
Vitória da Conquista

formação escolar pode ultrapassar a mera transmissão de conteúdos curriculares, contribuindo efetivamente para a formação integral do sujeito. Para tanto, fundamentou-se nas contribuições de Wallon (1968), especialmente em sua teoria do afeto e dos estágios de desenvolvimento, bem como nas discussões acerca da educação socioemocional desenvolvidas por Colagrossi e Vassimon (2017).

O desenvolvimento socioemocional da criança, sobretudo em sua primeira infância, está diretamente ligado às ações da família e de toda a comunidade educativa. Os profissionais da educação, no entanto, carregam consigo a responsabilidade de criar experiências de aprendizagem que possibilitem às crianças, nos anos iniciais da escolarização, o desenvolvimento de vínculos, do autoconhecimento e da capacidade de autorregulação emocional.

A educação infantil, portanto, constitui-se como um espaço fundamental para que a criança inicie o processo de reconhecimento e manejo de suas próprias emoções. Esse percurso se dá em diferentes fases do desenvolvimento, o que exige dos professores e demais profissionais da educação o compromisso de valorizar e trabalhar continuamente as dimensões emocionais no ambiente escolar. Desse modo, a educação socioemocional deve estar integrada ao cotidiano pedagógico, configurando-se como parte essencial do processo formativo, e não como uma ação isolada ou secundária em relação ao currículo escolar.

A experiência do estágio mostrou-se de extrema relevância para que compreendêssemos, na prática, como desenvolver um trabalho voltado ao aspecto socioemocional em sala de aula e a importância de seus impactos tanto no desenvolvimento infantil quanto no processo pedagógico.

O trabalho com as emoções permitiu observar, discutir e refletir sobre os sentimentos em diferentes contextos, além de reconhecer a arte como um recurso expressivo capaz de auxiliar as crianças a externalizar e nomear suas emoções. A utilização de estratégias como rodas de conversa, leitura, pintura e a escuta ativa dos alunos foi uma experiência enriquecedora, que reafirma o valor de práticas pedagógicas que integram a afetividade à formação pedagógica.

Mediante o exposto, torna-se imprescindível destacar o papel do docente, da formação profissional e da própria cultura escolar nesse processo. O professor assume a função de



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Comitê de Pedagogia  
Vitória da Conquista

mediador e de promotor de um ambiente acolhedor, no qual as crianças tenham liberdade para expressar seus sentimentos e desenvolver habilidades fundamentais para a vida em sociedade. A comunidade escolar precisa ter o compromisso de garantir o desenvolvimento socioemocional da criança, respeitando e valorizando a diversidade dos contextos culturais e familiares nos quais as crianças estão inseridas, reafirmando a escola como esse espaço essencial de acolhimento, crescimento e transformação.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em:

<https://gedh-uerj.pro.br/documentos/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-infantil/>  
/ Acesso em: 27 ago. 2025.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003&lng=pt&nrm=iso). acessos em 29 ago. 2025.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira. In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução e organização de Patrícia Junqueira Grandino. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

JESUS, Rosana Maria de; LEMPKE, Natália Nunes Scoralick. Manifestações emocionais das crianças na Educação Infantil. **Synthesis**, Pará de Minas, v. 6, n. 6, p. 309-325, dez. 2015. Revista Digital FAPAM.

KUSUNOKI, Márcio et al. Desenvolvimento socioemocional na primeira infância: o papel da escola. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22742-22758, 6 mai. 2025. Seven Events. <http://dx.doi.org/10.56238/arev7n5-111>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VARGAS, Vanessa Alves; PEREIRA, Vilmar Alves; MOTTA, Maria Renata Alonso. Reflexões sobre as Rodas de Conversa na Educação Infantil. **Zero-A-Seis**, Florianópolis, v.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Comissão de Pedagogia  
Vitória da Conquista

18, n. 33, p. 122-143, 31 mar. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
<http://dx.doi.org/10.5007/1980-4512.2016v18n33p122>.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.